

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

LIVRO DO PROFESSOR

Jean Galvão

SAMUEL procura seu chapéu



PNLD 2022

Segmento: **Pré-escola**

Especificação de uso: **Para que o professor leia para crianças pequenas**

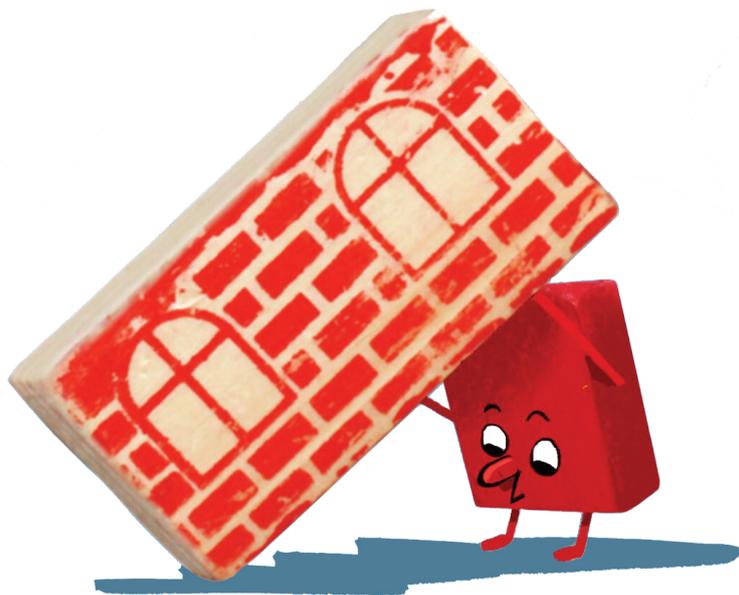
Gênero literário: **Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.**

Tema: **Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais e internacionais**

ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

Autora: **Tâmara Bezerra**

Coautoras: **Aline Matos de Amorim e Rebeca Albuquerque**



SUMÁRIO

CONVERSA DE PROFESSOR	3
O FIO DA MEADA	4
UMA REDE: MIL LINHAS <i>As traquinagens do autor-ilustrador</i>	7
QUANDO A HISTÓRIA ENTRA NA RODA... <i>Estratégias de interação verbal</i>	8
CIRANDA Ê, CIRANDA AH... VAMOS CONVERSAR? <i>Leitura dialogada</i>	16
A HISTÓRIA E SEUS MÚLTIPLOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA <i>Modelagem da aula</i>	21
AFETOS EM FAMÍLIA: UMA TEIA DE HISTÓRIAS <i>Literacia familiar</i>	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

CONVERSA DE PROFESSOR

*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras, Debaixo dos laranjais!*
“Meus oito anos”, Casimiro de Abreu

Professora e professor,

Abrir um livro para se aventurar em uma história com as crianças é um momento plural, principalmente quando é ofertado por Jean Galvão, autor e ilustrador que nos convida a brincar com as letras e as imagens no livro *Samuel procura seu chapéu*. Nessa brincadeira, chegamos movidos pelo desejo de apresentar essa divertida obra literária e promover uma leitura fruitiva com crianças na primeira infância.

Acreditamos que, juntos, poderemos proporcionar às crianças pequenas a ampliação das experiências com a leitura literária e a potencialização do seu encantamento pelas narrativas, dando voz às palavras e às imagens.

Nesse sentido, você tem em mãos um material elaborado com muito respeito à infância. Por meio dele, apresentamos um conjunto de reflexões e sugestões que, certamente, contribuirão com a sua ação educativa enquanto mediador da leitura literária.

Esperamos também favorecer o enriquecimento da sua perspectiva enquanto leitor de literatura. Acreditamos poder ajudá-lo a dar um novo significado às práticas de leitura literária com as crianças no ambiente educacional: na sala de referência, na biblioteca escolar, no pátio, embaixo de uma árvore do jardim e/ou em qualquer outro espaço da escola, afinal, contar essa e outras histórias faz parte de uma mediação efetiva e afetiva.

Ao conhecer a obra aqui apresentada, você verá que Samuel, um personagem encantador, traçou um percurso sustentado por um objetivo muito bem definido: ele quer achar o chapéu. Em uma jornada repleta de aventuras na busca pelo acessório, Samuel encontrou outros personagens:

vaca, galo, girafa, cobra, crocodilo, tubarão... até um dinossauro. Já imaginou que viagem fantástica acontecerá no enredo dessa história?!

A história de *Samuel procura seu chapéu*, na escrita e na ilustração de Jean Galvão, é inspiradora para todas as crianças de 0 a 100 anos! Vamos dar voz a essa obra!

O FIO DA MEADA

Um dia o Rei teve uma ideia. Era a primeira de toda vida [...].

Uma ideia toda azul, de Marina Colasanti

Somos inseridos no campo das narrativas desde que nascemos, não importa se nascemos em uma comunidade tradicionalmente oralizada ou em um contexto em que a escrita é primordial. Sempre haverá em nossa história originária a figura de um narrador, que, para alguns de nós, foi o familiar e/ou cuidador que nos contou as primeiras histórias, nos embalou com cantigas e nos apresentou ao universo da literatura pela oralidade.

Narrar é, portanto, uma condição humana; é impossível pensar a humanidade sem fabulação. A ciência cada vez mais nos comprova que a vida seria insuportável sem as possibilidades de subjetivação que as narrativas proporcionam.

As histórias estão carregadas de símbolos, emoções, sentimentos, ideias, ideais e fantasias. Elas falam de questões do ser humano, como: nascimento, amor, conquistas, desafios, sentimentos, medos, derrotas, morte, entre outras. Por essa razão, elas nos tocam desde a mais tenra idade.

Trazendo para o contexto educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) comunga desse aspecto quando, para a etapa da Educação Infantil, prioriza as situações que evocam situações comunicativas, “nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias [...] nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo [...] que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2018, p. 42).

Ao contar uma história de memória ou ler um livro em voz alta, possibilitamos às crianças um passeio por paisagens diferentes. É possível que se identifiquem com as emoções e as características de personagens e acontecimentos.

A palavra, apoiada por gestos e expressões, é o principal recurso do mediador de leitura ao contar as histórias de memória ou ler os livros em voz alta; lembrando que essa palavra deve ser ampliada para aquilo que é também narrado por meio das imagens. Dessa forma, o corpo do narrador é contribuinte para que a história seja ofertada às crianças, de forma que estas possam ser plenamente contempladas com todos os campos expressivos da narrativa.

Destacamos, nesse contexto, a importância da **intencionalidade educativa** na etapa da Educação Infantil, ou seja, a necessidade de selecionar o texto e lê-lo previamente, de planejar as atividades que serão desenvolvidas e de gerenciar os tempos e espaços em que ocorrerão. É preciso promover a integração das crianças entre os pares e entre elas e os adultos (professoras/professores, familiares), e tudo isso precisa ser sistematizado, considerando o novo arranjo curricular que fundamenta a BNCC.

Quando nos entregamos ao desafio de contribuir com a formação humana por meio das obras literárias, devemos assumir o mesmo compromisso e cuidado com as palavras que assumiram os narradores ancestrais. Seja essa história um conto tradicional aprendido com um contador de histórias, seja um texto publicado em um livro que será lido folha a folha para as crianças. Sem esquecer os livros digitais, que, se acessíveis, possibilitam o uso, pela professora e pelo professor, integrado da tecnologia, bem como o desfrute do vasto universo da produção multimodal, favorecendo multiletramentos.

Enfatizamos que, uma vez que a escolha seja a narrativa digital, há também a possibilidade da interdisciplinaridade, da interação e da ludicidade, que se articulam com as propostas da BNCC de “[...] conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio” (BRASIL, 2018, p. 482). Esse fio que leva energia aos equipamentos de leitura digital pode ser mais um argumento para um outro fio de conversa.

E as ilustrações? Sabemos que as imagens, principalmente o desenho, sempre fizeram parte do universo da literatura infantil. Desde que, há alguns séculos, esse gênero se consolidou, as obras para crianças têm sido recorrentemente acompanhadas por ilustrações, que também são um verdadeiro campo plural de criação e expressão. Os livros infantis

contam com um grande número de artistas ilustradores que se dedicaram e se dedicam à criação de imagens, explorando as mais diversas técnicas e estilos, em uma profusão de cores e ampla possibilidade estética.

No caso do livro *Samuel procura seu chapéu*, o mesmo artista escreveu e ilustrou a obra. Jean Galvão optou por um campo imagético extremamente criativo. Personagens e paisagens são compostos pela junção de peças geométricas, mais um recurso do universo lúdico que pode ser explorado no campo mediacional. Trata-se de um tipo de jogo com blocos coloridos de madeira que, há várias gerações, favorece o imaginário de muitas crianças, em muitos lugares. Dessa forma, apresentar as imagens que dialogam com o texto e ampliam os campos expressivos da obra será uma ação muito potente no percurso de mediação da leitura.

Já que uma história puxa outra, de fio em fio, recordamos aqui um dos mitos mais conhecidos do mundo: o fio de Ariadne. Muitos já foram apresentados ao Labirinto de Creta, que escondia o Minotauro. Nessa narrativa, o monstro foi vencido por Teseu, jovem herói ateniense que tem em sua vida a missão de entrar no labirinto — que se modifica sozinho e traz em seu caminho diversos desafios — para, então, derrotar o monstro. Teseu não teria obtido sucesso sem a valiosa ajuda de sua amada, Ariadne, filha do rei. Se ela não tivesse lhe dado um novelo de fio de ouro para que ele adquirisse a segurança de conseguir voltar pelo caminho marcado pelo fio, ele não teria encontrado a saída. O fio de Ariadne guiou Teseu para fora do labirinto e o ajudou a atingir seus objetivos. Sem o fio, Teseu poderia ter desistido de sua missão.

Mas até onde esse fio de conversa pode nos levar? Escolher trazer para o nosso diálogo um trecho desse mito grego tem uma razão. Trata-se de uma narrativa que, há anos, atravessa continentes, países, cidades e contempla, de forma singular, a subjetividade de cada indivíduo que ouviu ou leu essa história. A escolha foi justamente para não nos perdermos. As histórias são fios que nos unem e nos guiam, que nos conectam enquanto seres humanos e provocam muitos encontros.

Podemos afirmar que este material foi escrito como um guia para variadas formas de conhecimento sobre mediação e apreciação de obras literárias para e com a primeira infância. Em se tratando de uma proposta singularmente voltada para os professores e as professoras da

Educação Infantil, destacaremos os aspectos da narração oral como recursos fundamentais para que se construa uma ponte entre mediadores e pequenos leitores. Acreditamos muito nos textos literários que entram pelos ouvidos, olhos e outros campos sensoriais.

Vale destacar o quanto é potente o vínculo afetivo que, por meio das histórias, as crianças estabelecem com os pais e outros cuidadores, em especial quando, no ambiente cotidiano, são incentivadas ao apreço por sua identidade e suas marcas étnico-culturais, principalmente na primeira infância, em que a literatura faz com que as crianças canalizem melhor esse tipo de informação. É na experiência literária que podemos “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”,¹ bem como “manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida”,² entre outros objetivos de aprendizagem que embasam o desenvolvimento infantil.

UMA REDE: MIL LINHAS

As traquinagens do autor-ilustrador

Nascia em Cruzeiro, cidade do interior de São Paulo, no ano de 1972, **Jean Galvão**, uma criança com uma infância privilegiada, pois a brincadeira era um compromisso dos adultos com as crianças. **Os brinquedos preferidos eram as pessoas e o próprio corpo**, já que suas pernas e seus braços, por exemplo, propiciavam várias possibilidades de interagir com os colegas: correr pelas ruas, nadar no rio e subir em árvores.

E foi nesse mundo mágico, recheado de contatos com elementos da natureza, terra, água e ar, que o autor e ilustrador do livro *Samuel procura seu chapéu* viveu a sua infância. Interagir, observar e brincar eram suas paixões e, nascido delas, o desenho! **Qualquer superfície poderia se tornar um espaço de criação**: do papel que enrola os pães do café da manhã ao tijolo das construções das casas.

Nesse movimento do brincar de desenhar, muitas inspirações vieram das revistas em quadrinhos, como da *Turma da Mônica* e do *Tarzan...* Jean Galvão gostava de ler de tudo! **Afinal, ser inspirado por vários personagens é irrigar o imaginário com muitas traquinagens.**

1 Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: EI03EO01 (BRASIL, 2018, p. 45).

2 Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: EI03EO06 (BRASIL, 2018, p. 46).

E esse estímulo também veio da família, que proporcionou novidades em materiais para que a sua imaginação estivesse em ação contínua.

Esse imaginário não findou com o término da infância. Na verdade, ele se estendeu para (ou construiu?) o **adulto cartunista, desenhista e chargista** que contribuiu com as tirinhas da revista *Recreio*, da editora Abril, por muito tempo, permeando de imaginação a infância de outras crianças.

QUANDO A HISTÓRIA ENTRA NA RODA... Estratégias de interação verbal

*Um livro tem asas longas e leves que,
de repente, levam a gente longe, longe.*
Caixa mágica de surpresa, de Elias José

Diversas pesquisas da atualidade apresentam os primeiros anos da vida de uma criança como fundamentais para o seu desenvolvimento. Estudos identificam que a formação de conexões cerebrais é mais propícia nesse período, que se estende da gestação até por volta dos cinco ou seis anos de idade. Por isso, é muito importante oferecer à criança cuidado, afeto e estímulos o mais cedo possível, para que ela possa se desenvolver de forma plena e para que adquira habilidades como pensar, falar, aprender e conviver. Um dos principais estímulos que pode ser oferecido à criança, desde a gestação até os seis anos, é a leitura literária.

Além de ser um potente recurso para o processo de aquisição da linguagem e da ampliação da capacidade linguística, a leitura também fortalece os vínculos afetivos e a estrutura psíquica e emocional da criança. Esses são aspectos considerados muito importantes para que ela se sinta segura e construa seu caminho de autonomia e de relacionamento social. Não à toa, a BNCC assegura o direito de se expressar e procura estimular a manifestação de “ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”.³

Quando a leitura se dá em contextos afetivos, a cognição é automaticamente favorecida, e a criança passa a identificar o ato de ler

3 Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: EI03EF01 (BRASIL, 2018, p. 49).

também como diversão e prazer. Essas são as principais razões que sustentam o esforço do mediador em procurar partilhar histórias favoráveis à apreciação e à apreensão de sentidos. Isso nos remete aos eixos estruturantes propostos pela BNCC (interações e brincadeira) para a Educação Infantil, os quais fundamentam todas as práticas pedagógicas e orientam o planejamento de professores, com vistas à garantia dos **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** (conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar).

As crianças brincam de tudo o que as instiga e com tudo o que as convida a brincar. Compreender que a palavra pode ser lugar de brincar torna-se um recurso potente para os mediadores de obras literárias escritas para as diversas infâncias. Os pequenos têm muita sensibilidade no que diz respeito à sonoridade das palavras, razão pela qual as brincadeiras e os textos que envolvem rimas e diversos sons da língua lhes agradam tanto. No livro, Jean Galvão apresenta uma brincadeira sonora já no título; por essa razão, convida-nos a ler por diversão.

Samuel procura seu chapéu é um poema que apresenta **vários elementos da narrativa — personagem, tempo, espaço, enredo e diálogos** — e que foi escrito em versos e rimas que possibilitam a brincadeira com o texto. Por essas características, o livro **merece uma leitura oral marcada pela ênfase das rimas, o que pode ser realizado por meio da elevação da voz do mediador/narrador a cada reiteração de sons iguais ou similares**.

Os textos rimados estimulam, em especial na primeira infância, a memorização. Ao oralizar o texto, o mediador deve empenhar-se em enriquecer a forma como a história é contada. No caso dessa obra, os trechos rimados propiciam uma leitura com ênfases, modulações diferenciadas e ampliação das expectativas geradas, pela constante mudança de situações que estruturam a história. Ao mesmo tempo que se esforça para encantar pela pronúncia da palavra, o mediador vai aplicando pausas e outros recursos nos momentos oportunos.

A partilha da obra *Samuel procura seu chapéu* merece um ritmo de leitura que atenda tanto às rimas como aos outros campos expressivos dessa aventura. O emprego de entonações diferenciadas e singularizadas no decorrer da leitura do poema é capaz de potencializar e animar essa busca do personagem.

A presença marcante de muitas exclamações e interrogações, como é o caso da página 6, que apresenta a questão: “estará no Ceará?”, favorece uma interação dialógica com os ouvintes por meio do contexto do próprio texto. Desse modo, sugerimos que a pergunta seja dirigida às crianças e complementada pelo seu olhar.

Esses momentos interrogativos e exclamativos merecem uma atenção especial, pois por meio deles convidamos os pequenos ouvintes a participarem da história e a compreenderem a intenção do trecho, ampliando as possibilidades de apreensão do texto literário. Essa ação favorece a ampliação das

“relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”⁴. Os trechos exclamativos, se marcados pela elevação do volume da voz do leitor, por exemplo, podem intensificar a ideia de busca do personagem, já que essa busca percorre toda a história. Para que você possa evidenciar essa busca, **trabalhe recursos da leitura oral, como pausa, entonação e modulação da voz**, entre outros, pois são elementos capazes de envolver as crianças de tal modo que, no caso dessa história, elas também passam a desejar saber onde está o chapéu de Samuel!

Na página 7, há o fragmento “não sei se estou com frio ou se estou quente”. Nele, observamos que é necessária a aplicação desses recursos de narração oral, desde o início da leitura, passando por cada trecho, de forma que as crianças acompanhem a história e interajam com ela e com o mediador, como se também estivessem inseridas na busca pelo chapéu.

O texto “caminha” com a brincadeira rimada e segue o fluxo narrativo na página 9, momento em que o personagem “pega um trem”.



Samuel procura seu chapéu, p. 6.

⁴ Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: EI03EO03 (BRASIL, 2018, p. 45).

ATIVIDADE

Teatro de sofá!

No período de trabalho com o livro, peça aos pais ou a outros cuidadores que reservem em casa um chapéu vermelho, que se pareça com o chapéu de Samuel, ou faça você mesmo uma dobradura em forma de chapéu triangular com um papel vermelho e envie para as famílias.

Sugira que a família leia o livro novamente com a criança em casa, de forma leve, fluida e divertida. Em seguida, cada um deve escolher um dos personagens da história (deixando o protagonista para a criança).

De posse do chapéu, e de pé no sofá (ou em cima de um banco, para substituir o palco), a criança assume a personalidade de Samuel e conta sua história, reencontrando os personagens escolhidos por sua família.

A família pode interagir com a criança, criando diálogos, ajudando “Samuel” a encontrar o chapéu de outras formas, andando pela casa, procurando embaixo da cama, dos móveis, dentro da geladeira...

- Essa atividade parte do diálogo familiar e do fortalecimento de vínculos para a construção de oportunidades que promovam a imaginação e a comunicação.
- Há muitas outras oportunidades lúdicas que podem envolver toda a família e serem tão divertidas quanto a aventura de Samuel.
- É possível pedir que a família registre essa atividade por meio de fotografias e vídeos. Esses registros podem fazer parte de uma exposição na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Casimiro. *Meus oito anos*. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/casimiro-de-abreu/textos-escolhidos>. Acesso em: 5 maio 2021.
- BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.
- BECKER, Isabela Pascoal. *Valentina e o não*. Campinas: Fundação Educar Dpaschoal, 2019.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLASANTI, Marina. *Uma ideia toda azul*. São Paulo: Global Editora, 2014.
- CHARTIER, Roger. *Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna*. Santo André: Casa da Palavra, 2002.
- FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. *Receite um livro*. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/o-que-fazemos/sensibilizar-a-sociedade/receite-um-livro/?s=receite,livro>. Acesso em 7 jun. 2021.
- JOSÉ, Elias. *Caixa mágica de surpresa*. São Paulo: Paulus, 1997.
- MACHADO, Regina. *A arte da palavra e da escuta*. São Paulo: Reviravolta, 2015.
- QUINTANA, Mario. *Sapato florido*. Rio de Janeiro: Globo, 2005.